

O medo de que a CPI ^{corrupção} acabe em pizza

PT, PDT e PFL alertam para manobra na investigação da “caixinha” dos ônibus na Alerj

Múcio Bezerra e Selma Schmidt

Apenas uma semana depois de iniciadas, as investigações sobre a “caixinha” dos ônibus na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) e a tentativa de suborno ao governador Anthony Garotinho começam a despertar o temor de que tudo acabe em pizza. Reunido ontem, o diretório regional do PT, partido que integra o Governo, resolveu protestar oficialmente contra a forma como os procedimentos para a instalação da CPI da Caixinha do Ônibus estão sendo conduzidos. O receio do PT, compartilhado por deputados do PDT e PFL, é que a CPI seja dominada por um grupo do PMDB, partido do presidente da Alerj, Sérgio Cabral Filho, e que não conte com representantes de outros partidos. É o PMDB, segundo os mesmos deputados, que abriga a chamada bancada da Federação das Empresas de Transporte do Rio (Fetranspor), que defende os interesses dos empresários de ônibus.

O procurador-geral de Justiça, José Muiños Piñeiro Filho, garantiu ontem que, sem o rastreamento dos telefones vermelhos do Governo e da Alerj (de onde teria partido a ligação com a proposta de suborno a Garotinho), dificilmente será descoberto o autor do telefonema. Na semana passada, o Departamento Estadual de Telecomunicações (Detel) informara que, pelas características do sistema de funcionamento dos telefones vermelhos (linhas privativas), é impossível fazer o rastreamento.



O DEPUTADO CHICO ALENCAR, do PT, na reunião do diretório regional, ontem: partido quer a quebra do sigilo bancário, fiscal e patrimonial das autoridades citadas na denúncia

Fábio Aleixo